

- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 136

15/06/07 a 21/06/07

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: **Suzeley Kalil Mathias** (coordenação), **André Cavaller Guzzi** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP –, bolsista FAPESP e redator responsável), **Flávio Augusto Lira Nascimento** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP – e bolsista CAPES), **Felipe dos Santos** (graduando em Relações internacionais – UNESP), **Juliana Alves da Costa** (graduanda em Relações internacionais – UNESP), **Juliana Yumi Aoki** (graduanda em Relações internacionais – UNESP), **Leonardo Ulian Dall Evedove** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), **Lisandra Crosara** (graduanda em Relações internacionais – UNESP) e **Renata Avelar Gianini** (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP – e bolsista CAPES).

Corpo de brasileiro desaparecido no Iraque foi encontrado

O corpo do engenheiro brasileiro, João José Vasconcellos Junior, chegou ao Brasil no último dia 15 de junho. Vasconcellos havia desaparecido no Iraque em janeiro de 2005, após o comboio do qual fazia parte sofrer um ataque. Desde o desaparecimento, o Ministério das Relações Exteriores e a Odebrecht, empresa na qual o engenheiro trabalhava, somaram esforços para encontrá-lo. Segundo o Itamaraty, o corpo foi achado pelo Exército americano e levado ao Kuwait, onde exames de DNA confirmaram a identidade do brasileiro e sua repatriação contou com o auxílio da Embaixada brasileira no país. O Itamaraty e o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, manifestaram, em nota, sua solidariedade para com a família de Vasconcellos (*Folha de S. Paulo – Mundo – 15/06/2007*; *O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/06/2007*; *O Estado de S. Paulo –*

Internacional – 16/06/2007; O Globo – O Mundo – 15/06/2007; O Globo – O Mundo – 16/06/2007).

Presidente da República Dominicana virá ao Brasil

O presidente da República Dominicana, Leonel Fernandez, fará uma visita de oito dias ao Brasil. De acordo com o cônsul-geral da República Dominicana em São Paulo, Héctor Dionísio Perez, a visita buscará discutir questões comerciais e a possibilidade de convênios entre estudantes de ambos os países. Fernandez também espera promover mecanismos de integração entre América Latina e Caribe (O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/06/2007).

Ministros reúnem-se para discutir Meio Ambiente

Ministros e representantes do Brasil e outros 27 países reuniram-se na Suécia, no último dia 14 de junho, para discutir a pauta da Convenção-Quadro das Nações Unidas de Mudanças Climáticas, que ocorrerá em dezembro deste ano. Ficou estabelecido que a Convenção deverá estabelecer um calendário completo e compromissos concretos sobre futuros acordos ambientais. O objetivo da Convenção que ocorrerá em dezembro, na cidade de Bali, é que se estabeleça até 2009, um acordo ambiental capaz de substituir o Protocolo de Kyoto, que expira em 2012. Reuniões informais como a que ocorreu na Suécia, vem ocorrendo desde 2005 (O Estado de S. Paulo – Vida & – 15/06/2007).

Brasil adere a programa anti-corrupção

O Brasil aderiu a Iniciativa de Parceria contra a Corrupção, do Fórum Econômico Mundial. O programa, criado em 2004, aceita a adesão de empresas e conta com a participação das brasileiras Petrobrás e Ipiranga. O objetivo da iniciativa é conscientizar os líderes empresariais quanto à tomada de medidas contra a corrupção em seus negócios (O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/06/2007).

Venezuela assumiu que sua entrada no Mercosul poderá ser retardada

O ministro de Relações Exteriores da Venezuela, Nicolás Maduro, admitiu que a repercussão internacional do fechamento da Radio Caracas Televisión (RCTV) pode retardar o processo de adesão de seu país ao Mercosul, que ainda depende de aprovação nos Parlamentos do Brasil e do Uruguai. Além disso, às vésperas da reunião de Cúpula do Mercosul, o governo venezuelano declarou que está disposto a entrar num 'novo Mercosul', produto de uma vontade de mudança, mas não no "velho". A declaração foi dada pelo presidente Hugo Chávez durante visita a Barinas, sua cidade natal. Chávez afirmou que a Venezuela 'não está

desesperada' para aderir ao Mercosul, defendeu uma integração sul-americana baseada no interesse dos povos e aproveitou para atacar mais uma vez os EUA, dizendo que o governo americano dirige uma conspiração permanente contra Caracas (Folha de S. Paulo – Mundo – 21/06/2007; Folha de S. Paulo – Economia & Negócios – 20/06/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/06/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 20/06/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócio – 21/06/2007).

Iniciam-se as preparações para a cúpula do Mercosul

A reunião de Cúpula do Mercosul, que será realizada em Assunção, no Paraguai, entre os dias 28 e 29, discutirá os subsídios nos países do bloco, incentivos para a industrialização de Paraguai e Uruguai, além do aumento da Tarifa Externa Comum (TEC) para produtos têxteis e calçados. A lista de assuntos foi elaborada durante a reunião do Grupo Mercado Comum, na capital paraguaia. Relativamente à questão dos subsídios, a idéia é identificar os subsídios que prejudicam o comércio e provocam 'desvios' do fluxo de investimentos dentro do bloco. Esse levantamento será realizado nos próximos seis meses. Além disso, os representantes concordaram na necessidade de que o Mercosul conte com políticas de incentivos para concorrer com outros blocos comerciais na captação de investimentos. Os negociadores também decidiram que o Mercosul não deve estimular as indústrias maquiladoras nos denominados 'países pequenos' do bloco - Uruguai e Paraguai. A expectativa é de que essa será uma cúpula amena, uma vez que o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, não participará da reunião. Chávez, segundo a coordenadora de imprensa da presidência da Venezuela, Hilva Calderón, parte para Moscou no dia 27, onde realizará uma visita de cinco dias. Na seqüência, vai ao Irã. Esta será a primeira vez que o presidente venezuelano não participa de uma cúpula do Mercosul desde julho de 2004, quando seu país começou as negociações para integrar o bloco (Folha de S. Paulo – Mundo – 21/06/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/05/2007).

OMC realizará reunião decisiva para Rodada Doha

Iniciou-se, no dia 19 de junho, uma reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), decisiva para a determinação das negociações da Rodada Doha para o resto do ano de 2007, uma vez que o prazo para que a Casa Branca negocie acordos comerciais termina no final de junho. Durante toda a semana, ministros de Brasil, Índia, Estados Unidos e União Européia (UE), países que formam o grupo conhecido como G-4, isolaram-se em um hotel na cidade alemã de Potsdam, para tentar chegar a um entendimento. Antes disso, em Genebra, foi realizada uma reunião do G-20, marcada pelo insucesso de seus diplomatas em fechar uma proposta comum a ser apresentada na reunião de Potsdam (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 18/06/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 19/06/2007).



Brasil participou do Fórum de Competitividade das Américas

Durante os dias 11 e 12 de junho, aconteceu em Atlanta, EUA, a primeira edição do Fórum de Competitividade das Américas. O evento criado por iniciativa do ex-secretário-geral da ONU, Kofi Annan, foi realizado com o patrocínio de empresas privadas e não-governamentais e contou com o apoio institucional e a presença de vários governos. Participaram do fórum mais de 500 especialistas, pesquisadores, acadêmicos, investidores, líderes corporativos, ministros e governantes, que discutiram ações para melhorar a competitividade regional frente aos países asiáticos, bem como saídas para o desenvolvimento regional. Representaram o Brasil empresas como Grupo Gerdau, Embraer, Petrobrás, Banco do Brasil, Natura, Stephanini e Altus, além do Pólo Digital do Recife, entidades governamentais e três deputados: Luiz Paulo Veloso Lucas, Julio Redecker e Tarcísio Perondi. A atividade do Fórum será permanente e caberá a cada país prosseguir com os debates internos e as análises de novas estratégias que visam à melhoria da eficiência governamental, o estímulo às inovações e à modernização tecnológica. No Brasil, o Fórum ocorrerá nos dias 11 e 12 de julho, em Brasília, no 1st US-Brazil Innovation Summit, evento promovido pelo Conselho de Competitividade dos Estados Unidos, o Movimento Brasil Competitivo (MBC) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 18/06/2007).

AIEA pronuncia-se sobre mudanças em usinas nucleares brasileiras

Em virtude da medida brasileira de desenvolver ultracentrífugas para a produção de energia atômica no país, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) reafirmou que qualquer mudança na produção nuclear deverá ser acompanhada por seus inspetores. A agência, através de seu porta-voz, disse que as relações com o Brasil são bastante “tranquilas” (O Estado de S. Paulo – Nacional – 19/03/2007).

Presidente do Banco Mundial faz visita ao Brasil

Robert Zoellick, presidente do Banco Mundial, encontrou-se com o presidente e ministros brasileiros para tratar de como a instituição poderia estreitar seus laços com o país. Entre as possibilidades pensadas está a viabilização de financiamento ao setor privado brasileiro para obras em infraestrutura. Além disso, Zoellick também se comprometeu em contribuir para uma conclusão satisfatória da Rodada de Doha (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 19/06/2007).

OCDE pronunciou-se sobre o Brasil

Muito embora não façam parte da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Brasil, Rússia, Índia e China foram considerados sócios maiores pela instituição. O fato decorreu do reconhecimento de que esses países correspondem juntos a mais de 45% da mão-de-obra mundial e a um quarto do PIB do planeta através de relatório finalizado no dia 19 de junho (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 19/06/2007).

Número de refugiados colombianos no Brasil pode ser 37 vezes maior, diz Acnur

A Organização das Nações Unidas (ONU) estimou que poderia chegar a 17 mil o número de refugiados colombianos em território brasileiro caso a sua situação fosse reconhecida oficialmente pelo governo. O número parte do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) e, caso as estimativas estejam corretas, isto multiplicaria o número por 37, já que os refugiados da Colômbia reconhecidos oficialmente pelo governo brasileiro são 452. Embora não tenha sido dada a razão exata pela qual tantos refugiados do país vizinho adentraram o Brasil, William Spindler, porta-voz do Acnur em Genebra, crê que a razão se dê pela violência na Colômbia. Caso formalizassem o pedido, que tem fundamento, diz o porta-voz, essas pessoas poderiam pedir refúgio formal (Folha de S. Paulo – Mundo – 20/06/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 20/06/2007).

Acnur anuncia que Brasil acolherá 100 palestinos

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) no Brasil anunciou que o Brasil receberá cem refugiados palestinos que fogem do conflito no Oriente Médio. Atualmente na Jordânia, os palestinos, que viviam no Iraque, terão que obter autorização do governo jordaniano, providenciar os documentos que se fizerem necessários e realizar exames médicos de rotina. O anúncio de acolhida foi feito no dia 20 de julho, Dia Mundial do Refugiado, tendo a decisão sido tomada no dia 25 de maio pelo Comitê Nacional para Refugiados, o Conare (Folha de S. Paulo – Mundo – 20/06/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/06/2007).

Deputados brasileiros vão a La Paz para discutir situação de brasileiros na Bolívia

Três deputados brasileiros viajaram a La Paz para, nesta quinta-feira, discutir a situação de brasileiros pobres que vivem do lado boliviano da fronteira. Florisvaldo Fier (PT), Ruy Pauletti (PSDB) e Raul Jungmann (PPS) compõem a delegação,



que também tratará do fortalecimento das relações parlamentares entre ambos os países. As reuniões serão feitas com partidos de oposição ao governo de Evo Morales (Folha de S. Paulo – Brasil – 20/06/2007; Folha de S. Paulo – Mundo – 20/06/2007).

Venezuela lidera protesto contra G-4

Com Venezuela à frente, Bolívia, Cuba e economias em desenvolvimento da África e Ásia assinaram, no dia 21 de junho, uma declaração de ataque ao processo negociador da Organização Mundial do Comércio (OMC), afirmando que não aceitarão um acordo que venha pronto de Potsdam, redigido pelo G-4 (Brasil, Estados Unidos, Europa e Índia). A Venezuela planeja dar uma conferência de imprensa na sede da OMC para demonstrar sua insatisfação em relação às negociações (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 20/06/2007).

Brasil poderia ceder área para diálogo com Farc

O assessor de assuntos internacionais da Presidência, Marco Aurélio Garcia, divulgou em nota que o Brasil está disposto a ceder um território para que representantes do governo colombiano negociem com Guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Além disso, informou também que o governo brasileiro aceitou receber prisioneiros colombianos na condição de refugiados, objetivando-se auxiliar a resolução do conflito interno do país vizinho. A nota divulgada foi resultado do pedido do embaixador colombiano no Brasil, Mario Galofre, que citou a concessão de uma área na qual o seu governo e as Farc poderiam dialogar como uma das possibilidades de o Brasil ajudar nas negociações sobre 56 reféns em poder da guerrilha. Apesar das declarações, o governo colombiano ainda não se pronunciou sobre o assunto e não se sabe ao certo se o governo brasileiro teria condições de ajudar. A possibilidade de o Brasil colaborar no processo foi sugerida ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva há 10 dias pelo presidente francês, Nicolas Sarkozy (que tem ajudado nas negociações). Lula, porém, condicionou o auxílio a um pedido direto de Uribe (O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/06/2007).

Bolívia agora acusa Petrobrás de contrabando

A Bolívia e a Petrobrás iniciam mais um impasse na transferência das duas refinarias da empresa no país. Dessa vez, o governo Morales diz que a Petrobras Bolívia Refinación S.A. (PBR), que ainda controla as refinarias, realizou a exportação de petróleo reconstituído sem Licença Prévia de Exportação, como prevê a Lei do Regime da Coca e das Substâncias Controladas, de 1998. Segundo argumento do governo, um anexo de 1992 incluiu o petróleo reconstituído como substância controlada. A punição prevista

chega a US\$ 239 milhões, mais que o dobro do preço das plantas (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/06/2007).

Brasil cobra corte em tarifa do etanol

Apesar da busca do governo brasileiro por uma solução para as barreiras de importação de etanol nos Estados Unidos, o Senado americano rejeitou a proposta de lei para acabar com a tarifa de importação sobre o etanol. O projeto, de autoria do senador republicano, Judd Gregg, foi apresentado como emenda à Lei de Energia que está sendo votada. O chanceler brasileiro, Celso Amorim, queria que o assunto fosse discutido na reunião do G-4, realizado em Postdam. Brasil, Índia, EUA e Europa tentam fechar um acordo para permitir avanços nas negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC). Para o Brasil, as sobretaxas impostas pelos americanos ao biocombustível terão de ser solucionadas para que haja um acordo (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/06/2007).

Brasil e Índia se retiram das negociações com EUA e União Européia na OMC

Brasil e Índia decidiram se retirar das negociações com o chamado G-4, que inclui ainda Estados Unidos e UE (União Européia). O encontro do grupo, que ocorria em Potsdam, tinha como objetivo destravar a Rodada Doha. Com a decisão, as delegações brasileira e indiana deixaram a mesa de negociações de forma antecipada, já que a reunião de Potsdam deveria terminar no dia 23 de junho. O chanceler brasileiro, Celso Amorim, declarou que os dois países consideram inútil prosseguir com as negociações levando em conta o que o bloco europeu e os Estados Unidos haviam oferecido. O impasse uma vez mais se referia à abertura dos mercados emergentes aos produtos industrializados e a contrapartida dos países desenvolvidos aos produtos agrícolas dos países em desenvolvimento, além da diminuição de subsídios pelo governo estadunidense. Frente à falta de concessões de todas as partes, Brasil e Índia retiraram-se então das negociações. Os representantes europeus e americano declaram que lamentavam o fato do Brasil e Índia não terem se mostrado mais flexíveis e acusaram os dois países pelo impasse da Rodada de Doha. Os representantes emergentes, por sua vez, mantiveram o posicionamento que acenava para a inflexibilidade dos países desenvolvidos e afirmaram que o impasse do G-4 não prejudicaria a finalização da Rodada de Doha (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/06/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/06/2007).